

Pelo parque da bandeira

DF-Brasília

31 AGO 1986

Brasília, como centro urbano e principalmente como capital da República, é não só um local de residência e trabalho de seus habitantes, mas também um centro cívico em que os valores de nossa história, nossos heróis e nossos símbolos são cultivados. Assim, ela foi concebida e assim deve permanecer. Nação nenhuma subsiste se não se vincula à sua própria história, se não cultiva seu passado e se nele não pode encontrar subsídios para sua continuidade.

Em todas as culturas, desde as mais primitivas quer pela história quer pela tradição oral, os fatos do passado são comemorados, os heróis são dignificados e é bem assim que seus membros são motivados a se sacrificarem, se preciso for, pela continuidade da unidade a que pertencem.

Em Brasília se desencadeou um debate

sobre o mastro da bandeira na situação em que se encontra. E claro que nenhuma voz se elevou contra o culto ao símbolo máximo de nossa pátria. Sem ele a própria unidade nacional não seria compreendida. Sem ele o sacrifício de centenas e milhares de compatriotas que deram suas vidas sob sua inspiração não teria mais sentido. Que o culto da bandeira deva continuar é indubitável. Entretanto, discutir a localização do atual mastro é pertinente.

Para que a população possa, em massa, render homenagens à nossa bandeira seria conveniente a aceitação da proposta de transformação do Parque da Cidade em Parque da Bandeira, ali se localizando o atual mastro. O espaço que seria reservado ao culto da bandeira seria mais adequado e todos a poderiam reverenciar.